

RELATO DE CASO: PALESTRA SOBRE BULLYNG E SAÚDE MENTAL PARA O 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jung, Sabrina Andressa

Discente do Curso de Enfermagem - Unoesc Xanxerê

Barreta, Natana Laís

Docente do Curso de Enfermagem - Unoesc Xanxerê

RESUMO

Resumo - Falar sobre bullying é de grande relevância em ambientes escolares, uma vez que muitos não reconhecem como algo nocivo ou não entendem sua gravidade. A exposição do que é bullying, mostra que ele vai além de "brincadeiras" e que pode causar danos psicológicos duradouros. Objetivo: O presente relato busca descrever uma atividade de educação em saúde realizada em uma escola de ensino fundamental de pequeno porte na cidade de Xanxerê, Santa Catarina. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência. Conclusão: Entende-se a necessidade de atividades de educação em saúde nas escolas, uma vez que tratam da prevenção, reconhecimento e melhoria da saúde mental e física das crianças que participam da atividade.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental, Educação, Unidade de Saúde, Enfermagem

INTRODUÇÃO:

O termo bullying é derivado do verbo inglês bully que significa intimidar. É usada para nomear formas de comportamentos agressivos, intencionais e repetidos que ocorrem sem motivação evidente, praticadas por um ou mais

estudantes contra outro(s), causando sofrimento e angústia nas vítimas. (Dalosto; Alencar, 2013). O bullying escolar em crianças e adolescentes é um problema global. A sua prevalência nas escolas de diferentes países varia entre 5% e 57%, mas poucos casos são relatados (Galvez-Cubas; Gissela et al.,2015).

O bullying consiste em diferentes tipos de abuso, seja ele de forma direta ou indireta. São considerados bullying direto os apelidos, agressões físicas, ameaças, roubos, ofensas verbais ou expressões e gestos que geram sofrimento aos alvos(Lopes Neto, 2005). O bullying indireto compreende atitudes de indiferença, isolamento, difamação e negação aos desejos, sendo mais adotados pelas meninas(Paredes, Olga Lúcia et al, 2010).

Os principais fatores que levam uma pessoa cometer bullying são os fatores econômicos, sociais e culturais, além dos aspectos inatos de temperamento e influências familiares, de amigos, da escola e da comunidade, tornam-se fatores de riscos para a manifestação do bullying e causam impacto na saúde e desenvolvimento de crianças e adolescentes (Lopes Neto, 2005).

A Academia Americana de Pediatria e a Academia Americana de Psiquiatria Infantil e Adolescente, enfatizam o importante papel dos profissionais de saúde mental e outros provedores de assistência médica para a redução e prevenção do bullying. Intervindo precocemente nas situações onde é evidenciado situações bullying, fazendo a diferença nas vidas de muitas crianças e suas famílias (Rettew; Pawlowski, 2016). Devido a isso vi a necessidade de expor sobre esse assunto.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência que emerge das atividades desenvolvidas na disciplina "Estágio Supervisionado II na Atenção Primária à Saúde" do 10º período do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina, cuja ementa aborda tema Bulling e saúde mental, na Saúde na escola, realizada em três 4º séries de uma pequena escola de ensino fundamental no município de Xanxerê, Santa Catarina.

Foi estabelecido em conjunto com a enfermeira da ESF e a diretora da escola Municipal, quais deveriam ser os focos de ação junto aos estudantes do ensino fundamental, sendo o bullying e saúde mental, os temas selecionados e a demanda de trabalho com as turmas dos 4º anos do ensino fundamental.

Assim, ficou estabelecido que a intervenção acontecesse em um dia pela manhã. Ressalta-se que a intervenção durou em torno de 30 minutos em cada uma das turmas abordadas.

A intervenção consistiu em uma apresentação de slides, sendo apresentadas imagens e textos correspondentes aos temas. Posteriormente, as crianças poderiam participar ativamente e relatar suas histórias ou acontecidos com conhecidos, além de ter sido ofertado as crianças um caça-palavras. Por se tratar de uma palestra, não houve a aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Entretanto, foi solicitada a autorização prévia da diretoria da escola para realização da intervenção.

DETALHAMENTO DA EXPERIÊNCIA

A intervenção teve ênfase em mostrar a gravidade e as diversas formas de bullying para os alunos dos 4º anos. Ela ocorreu no dia 23 de maio de 2024, pela manhã, onde realizei sobre palestra "Bullying". Ministrei a palestra nas salas de aula em uma escola municipal do município de Xanxerê, com o objetivo de conscientizar alunos e professores sobre os impactos do bullying e apresentar estratégias eficazes para prevenir e lidar com essa situação no ambiente escolar.

Os principais pontos abordados foram de o que é o bullying, diferenciando-o de outras formas de conflito. Sendo destacado que o termo bullying é derivado do verbo inglês bully que significa intimidar. Mesmo sem tradução literal para o português, essa palavra tornou-se conhecida no Brasil e é usada para nomear atos de violência e comportamentos agressivos sendo eles intencionais e repetidos que ocorrem sem motivação evidente, praticadas por um ou mais estudantes contra outro(s), causando sofrimento e angústia nas vítimas, sendo que essa prática normalmente ocorre dentro de uma relação desigual de poder ou força (Dalosto; Alencar, 2013).

Foi reforçado a importância de reconhecer os sinais, tanto nas vítimas quanto nos agressores, para que intervenções adequadas possam ser feitas a tempo.

A palestra seguiu abordando as consequências graves do bullying, sendo a violência que é um problema de saúde pública importante e crescente no mundo (Lopes Neto, 2005), com sérias consequências individuais e sociais que vão desde baixa autoestima até transtornos como ansiedade e depressão.

Algumas crianças compartilharam suas histórias onde em algum momento da sua trajetória escolar sofreram bullying, destacando os desafios que enfrentaram para superar as consequências resultantes de tal violência. Podemos reforçar que o bullying não afeta apenas as vítimas, mas também cria um ambiente tóxico para todos os envolvidos, como foi compartilhado pela professora, onde ela relata que seu filho sofria bullying e acabou desistindo dos seus estudos, e esse relato corrobora com a afirmação da National Education Association, que estima-se que o bullying faça com que as crianças percam aproximadamente 160.000 dias de escola a cada ano (Rettew; Pawlowski, 2016).

Busquei apresentar estratégias de prevenção e intervenção passíveis de serem duplicadas na escola como:

- Atividades que ajudem os alunos a desenvolver a empatia e entender o impacto das palavras e ações sobre os outros.
- Campanhas anti-bullying: cartazes, palestras e eventos de conscientização.
- Comunicação aberta: incentivo para que vítimas e testemunhas de bullying falem sobre o que estão vivendo, sabendo que terão apoio e proteção e a quem devem procurar.
- Buscarem ser mais empáticos,
- Aceitar as diferenças entre as pessoas,
- Buscar sempre se auto avaliar,
- Buscar resolver os conflitos de forma pacífica.

Além de destacar a importância dos pais e professores que devem estar atentos a mudanças de comportamento e dispostos a conversar abertamente sobre o tema.

Ofertei também um caça-palavras pra as crianças, para estarem de forma lúdica compreendendo melhor tudo que foi falado na palestra, sendo o material ofertado disponibilizado pela ESF, figura 03.

DISCUSSÃO

Após essa abordagem consegui ver a importância que a ESF tem para a comunidade, e esta interligada em diversos pontos, esse projeto é fruto de uma iniciativa do governo que é o Programa Saúde na Escola (PSE) (Brasil,2017). Foi instituído em 5 de dezembro de 2007 pelo Decreto nº 6.286, e regulamentado pela Portaria Interministerial nº 1.055 de 25 de abril de 2017. E de acordo com o Art. 2º São objetivos do Programa Saúde na Escola:

I - Promover a saúde e a cultura da paz, reforçando a prevenção de agravos à saúde, bem como fortalecer a relação entre as redes públicas de saúde e de educação;

II - Articular as ações do Sistema Único de Saúde - SUS às ações das redes de educação básica pública, de forma a ampliar o alcance e o impacto de suas ações relativas aos estudantes e suas famílias, otimizando a utilização dos espaços, equipamentos e recursos disponíveis (Brasil,2007).

O Programa Saúde na Escola é uma tática que alia ações de educação e de saúde com o intuito de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. E favorece o fortalecimento de ações na articulação saúde e educação para o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem estes grupos populacionais (Dalosto; Alencar, 2013).

A prática da Educação em Saúde requer do profissional de saúde, atuação como educador. O enfermeiro desempenha função importante para a população, pois participa de programas e atividades de educação em saúde, sendo ele um educador está inserido no contexto que norteia a

Educação em Saúde, visando à melhoria da saúde do indivíduo, da família e da população em geral (Oliveira; Gonçalves, 2004).

Pois escola é o ponto iniciação com o mundo exterior sendo um grande pilar para o crescimento e desenvolvimento das crianças e adolescentes, e os que não gostam dela têm maior probabilidade de apresentar desempenhos insatisfatórios, comprometimentos físicos e emocionais à sua saúde ou sentimentos de insatisfação com a vida. Os relacionamentos interpessoais positivos e o desenvolvimento acadêmico estabelecem uma relação direta, onde os estudantes que perceberem esse apoio terão maiores possibilidades de alcançar um melhor nível de aprendizado (Lopes Neto, 2005).

Quando falamos de bullying os atores agressores geralmente tendem a apresentar comportamento agressivo e violento; e destacam-se do grupo por alguma característica, geralmente força física ou poder de intimidação. A vítima, por sua vez, se destaca do grupo pela dificuldade de relacionamento ou pela incapacidade de reação, alguma característica física que se destaca, e até mesmo sua religião, orientação sexual e gênero, ou mesmo ser inteligente. As testemunhas são consideradas protagonistas fundamentais no "bullying", uma vez que podem apoiar as ações do agressor com a sua "passividade", o que as torna parte ativa do bullying (Paredes, Olga Lúcia et al, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato do caso sobre uma palestra sobre bullying ministrada em uma escola municipal de Xanxerê, me fez enxergar alguns problemas que passam despercebidos e que embora a pouca idade trazem dentro de si muitas vezes traumas, medos e frustrafrustrações que não relatam a ninguém trazendo dor e sofrimento, e também propiciou-me fazer reflexões sobre a importância da junção de saúde e educação, fazendo-me refletir que a ESF tem um papel amplo e importante, não só no curativo mas em visão mais holística e completa, se fazendo crucial essas intervenções fora do ambiente clínico para ampliar as intervenções e realizar diagnóstico e intervenção de forma precoce de situações de risco, tendo maior êxito na assistência e nas condutas terapêuticas.

Portanto como futura enfermeira vejo a necessidade de estar sempre me aprimorando, buscando conhecimento, e além disso ter em mente a necessidade de estar trabalhando em conjunto com as escolas, com a comunidade e outras ESF, para propiciar um atendimento completo, resolutivo, acolhedor e humanizado.

Entende-se a validade da aula expositiva realizada, assim como a necessidade de atividades de educação em saúde nas escolas, uma vez que tratem da prevenção, reconhecimento e melhoria da saúde mental e física das crianças que participaram da atividade.

REFERÊNCIAS

Brasil, Presidência da República.2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm . Acesso em: 25 out. 2024.

Brasil, Programa Saúde na Escola ,2017. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programa-saude-na-escola>. Acesso em: 25 out. 2024.

Dalosto, Marcília de Moraes; ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de. Manifestações e prevalência de bullying entre alunos com altas habilidades/superdotação. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 19, n. 3, p. 363-378, set. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-65382013000300005>. Acesso em: 24 out. 2024.

Galvez-Cubas, Gissela et al . Bullying escolar en niño como consecuencia de su estado de salud bucal: reporte de caso. Rev. Estomatol. Herediana, Lima , v. 25, n. 2, p. 152-157, abr. 2015 . Disponível em <http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1019-43552015000200008&lng=es&nrm=iso>. accedido en 27 oct. 2024.

Lopes Neto, Aramis A. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. Jornal de Pediatria, v. 81, n. 5, nov. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0021-75572005000700006>. Acesso em: 29 out. 2024.

RELATO DE CASO

Oliveira, Hadelândia Milon de; GONÇALVES, Maria Jacirema Ferreira. Educação em Saúde: uma experiência transformadora. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 57, n. 6, p. 761-763, dez. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0034-71672004000600028>. Acesso em: 29 out. 2024.

Paredes, Olga Lucía Et Al . "Bullying" En Las Facultades De Medicina Colombianas: Mito O Realidad. Rev.fac.med, Bogotá , v. 18, n. 2, p. 161-172, Dec. 2010 . Available from <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-52562010000200003&lng=en&nrm=iso>. access on 27 Oct. 2024.

Rettew, David C.; Pawlowski, Sara. Bullying. Child and Adolescent Psychiatric Clinics of North America, v. 25, n. 2, p. 235-242, abr. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.chc.2015.12.002>. Acesso em: 29 out. 2024.

Imagens relacionadas
Aula Expositiva sobre Bullying



Fonte: Autora Sabrina Andressa Jung, 2024

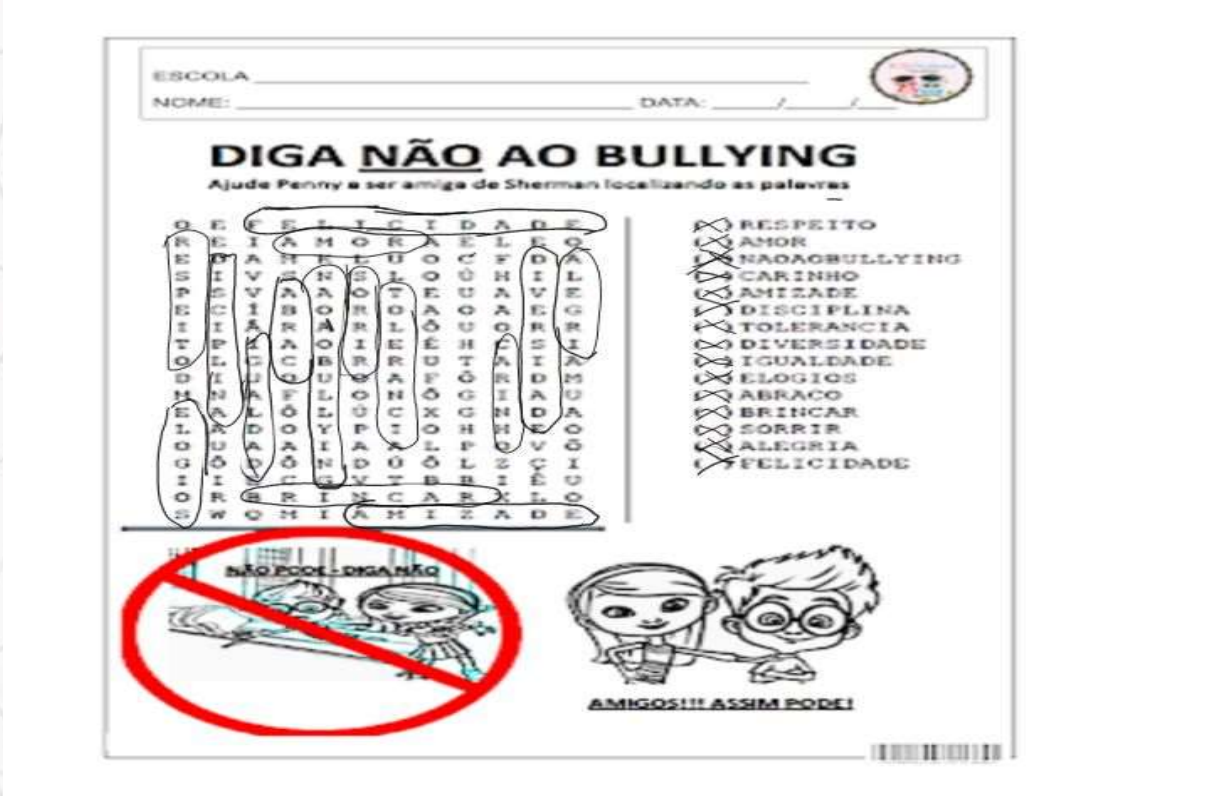
Aula Expositiva sobre Bullying 2

RELATO DE CASO



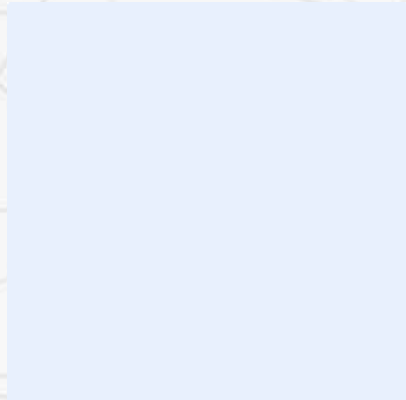
Fonte: Autora Sabrina Andressa Jung,2024

Caça-palavras sobre Bullying



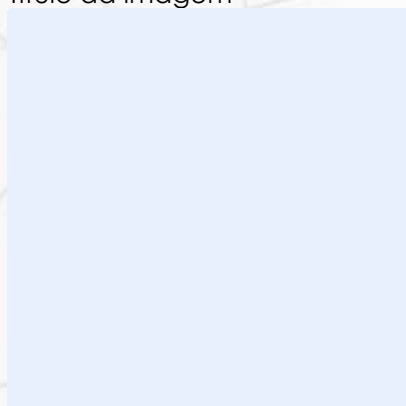
Fonte: Pinterest,2024

Título da imagem



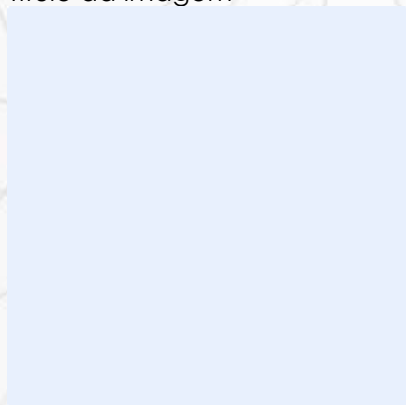
Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem